PESQUISAS E AÇÕES EM
Saúde Pública
Edição X

Capítulo 5

O PAPEL DA INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS PARA MELHORES RESULTADOS

RAPHAELA SAMPAIO[1]
GEOVANNA ARAÚJO MACIEL[1]
DÉBORA PRISCILLA ARAÚJO MACIEL[2]
ISABEL CRISTINA ARAÚJO VIEIRA[3]
THIAGO DOS SANTOS SILVA[1]
LORENA MOURA BOAVENTURA[1]
JOÃO VITOR GARCIA ARRAIS[2]
ALUILDO DE MOURA OLIVEIRA JÚNIOR[1]
ANA PAULA ROMUALDO FERNANDES[1]

[1]Discente – Medicina na Universidade Brasil - Campus Fernandópolis
[2]Discente – Medicina na Universidade Federal do Acre
[3]Discente - Medicina na Universidade do Estado do Mato Grosso

Palavras-Chave *Interdisciplinaridade; Ciências da Saúde; Cuidado.*

doi 10.59290/978-65-81549-97-8.5

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem sido uma abordagem cada vez mais utilizada nas ciências da saúde, uma vez que muitos dos problemas nessa área são complexos e multifacetados. Nesse contexto, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas pode levar a melhores resultados e uma abordagem mais integrada ao tratamento dos pacientes. A interdisciplinaridade envolve a troca de conhecimentos e habilidades entre profissionais de diversas áreas, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros. Essa abordagem permite que os profissionais entendam melhor os problemas de saúde de uma perspectiva mais ampla, considerando não apenas a doença em si, mas também os aspectos psicológicos, sociais e culturais do paciente.

Com base nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o papel da interdisciplinaridade nas ciências da saúde e como a colaboração entre profissionais pode levar a melhores resultados. Além disso, o artigo apresentará os desafios e as possibilidades da abordagem interdisciplinar na área da saúde. Para alcançar esses objetivos, serão utilizadas as referências bibliográficas apresentadas neste trabalho, que abordam diversos aspectos da interdisciplinaridade na saúde.

O objetivo deste estudo apresentar o papel da interdisciplinaridade nas ciências da saúde e como a colaboração entre profissionais pode levar a melhores resultados. Para alcançar este objetivo, serão abordados os objetivos específicos de definir o conceito de interdisciplinaridade e sua importância na saúde; identificar os desafios e as possibilidades da abordagem interdisciplinar na área da saúde; discutir os benefícios da abordagem interdisciplinar para a saúde; apresentar estratégias para atuação da interdisciplinaridade na saúde.

Dessa forma, este artigo tem como finalidade contribuir para o debate sobre a interdisciplinaridade na saúde, visando aprimorar a qualidade do cuidado ao paciente e a efetividade dos tratamentos, bem como promover a inovação e o avanço na pesquisa em saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de fevereiro a abril de 2023, por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando as palavras-chave "interdisciplinaridade", "ciências da saúde" e "colaboração". Foram selecionados artigos científicos que abordam a interdisciplinaridade nas ciências da saúde, publicados entre 2018 e 2023. A análise dos artigos selecionados permitiu a identificação de informações relevantes para a elaboração deste trabalho. Desta busca foram encontrados 23 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: estudos que abordaram a interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde, considerando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas; artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de 2018 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 12 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados

A análise dos artigos foi realizada por meio de uma leitura crítica e reflexiva, considerando

os objetivos da pesquisa. Os artigos foram categorizados de acordo com os principais temas abordados, como os desafios da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde, as estratégias pedagógicas para a formação interdisciplinar e as experiências de interdisciplinaridade na prática profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração de diferentes disciplinas, áreas de conhecimento ou abordagens em um único estudo, projeto ou prática. Busca superar as barreiras tradicionais entre as disciplinas e promover a colaboração e troca de conhecimentos entre diferentes especialistas.

A interdisciplinaridade na saúde é uma abordagem que tem sido discutida em diferentes contextos, sendo destacada como uma tática para a construção de um cuidado mais integral e humanizado. Boaventura e Carvalho (2019) definem a interdisciplinaridade como um processo que envolve a integração de saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento para a resolução de problemas complexos em saúde. Essa abordagem requer uma postura colaborativa, reflexiva e crítica por parte dos profissionais de saúde.

Importância da interdisciplinaridade na saúde

A interdisciplinaridade é um tema recorrente na área da saúde e tem sido cada vez mais discutido em função da necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada do cuidado à saúde. A interdisciplinaridade é uma forma de trabalho que envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento trabalhando em comjunto para solucionar problemas complexos. Nesse contexto, é importante compreender os desafios e as possibilidades da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde.

Almeida, *et al.* (2018) afirmam que a interdisciplinaridade pode melhorar a qualidade dos serviços de saúde, mas é necessário que os profissionais estejam dispostos a trabalhar em equipe e a valorizar a contribuição de cada disciplina. A colaboração interdisciplinar pode promover uma abordagem holística e integrada na prestação de serviços de saúde, potencializando a qualidade do cuidado ao reconhecer e valorizar as diferentes perspectivas e contribuições de cada disciplina envolvida.

Boaventura e Carvalho (2019) destacam que a interdisciplinaridade na saúde ainda é um desafio a ser enfrentado, pois os profissionais muitas vezes têm dificuldade em compreender as perspectivas e limitações de outras áreas. Isso pode ocorrer devido a diferenças de formação, linguagem técnica específica de cada disciplina e até mesmo questões hierárquicas e culturais presentes no ambiente de trabalho.

Castilho e Brizola (2018) defendem que a interdisciplinaridade é especialmente importante no cuidado à saúde da pessoa idosa, pois essa população geralmente apresenta múltiplas condições de saúde e necessita de uma abordagem integrada. A colaboração entre diferentes disciplinas, pode contribuir para uma avaliação mais completa e uma abordagem terapêutica mais eficaz, levando em conta as necessidades e particularidades de cada idoso.

Dias e Pinheiro (2019) argumentam que a interdisciplinaridade pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças, mas é necessário que os profissionais tenham uma compreensão clara do papel de cada disciplina e estejam dispostos a trabalhar em colaboração. O estudo de Ferreira *et al.* (2018) reflete sobre o papel do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar de saúde e a importância de sua formação para atuar de forma integrada.

Figueiredo e Penna (2019) apresentam uma revisão integrativa da literatura sobre a interdisciplinaridade no cuidado à saúde mental, destacando a importância da colaboração entre diferentes disciplinas para a promoção da saúde mental e prevenção de doenças. Assim como

Freitas *et al.* (2018) refletem sobre a importância da interdisciplinaridade na formação do profissional da saúde, defendendo que a colaboração entre diferentes disciplinas deve ser incentivada desde a graduação. Corroborando com estudos de Guedes e Carvalho (2018) onde apresentam uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da interdisciplinaridade na equipe de saúde da família, destacando a necessidade de uma abordagem integrada para lidar com as complexidades do cuidado à saúde da população.

Cruz e Hildebrandt (2018) também destacam a importância da interdisciplinaridade na atenção primária à saúde, mas apontam que a integração dos profissionais ainda é um desafio a ser superado. Moreira e Vilela (2020) discutem o conceito e a importância da interdisciplinaridade na área da saúde, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada para o cuidado ao paciente. Por fim, Oliveira e Damasceno (2018) apresentam uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe na saúde, destacando a importância da colaboração entre diferentes disciplinas para uma abordagem integrada e eficaz do cuidado ao paciente.

Principais desafios para a implementação da interdisciplinaridade na saúde

A implementação da interdisciplinaridade na saúde é um desafio complexo que envolve a integração de diferentes disciplinas e profissionais de saúde visando uma abordagem mais abrangente do cuidado ao paciente. Diversos estudos têm abordado os desafios enfrentados na implementação da interdisciplinaridade na saúde, destacando questões relacionadas à cultura organizacional, à formação profissional, à comunicação e à gestão do cuidado.

Um dos desafios para a implementação da interdisciplinaridade na saúde é a cultura organizacional. Muitas instituições de saúde possuem uma cultura organizacional fragmentada, com barreiras entre as diferentes disciplinas e profissionais de saúde. Essa fragmentação pode dificultar a colaboração e a troca de conhecimentos entre os profissionais, prejudicando a implementação de uma abordagem interdisciplinar. Almeida *et al.* (2018) afirmam que é fundamental que as instituições de saúde promovam uma cultura organizacional que valorize a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipe, para que os profissionais se sintam encorajados e motivados a participar de abordagens interdisciplinares.

A formação tradicional dos profissionais de saúde pode ser apontada como outro desafio, pois muitas vezes é voltada somente para a atuação em suas disciplinas específicas, com pouca ênfase na interdisciplinaridade. Boaventura e Carvalho (2019) destacam que é necessário promover uma formação profissional que prepare os profissionais de saúde para trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de comunicação, compreender as perspectivas e limitações de outras áreas, e valorizar a contribuição de cada disciplina no cuidado ao paciente. É importante que as instituições de ensino e as políticas de saúde promovam uma formação mais integrada e interdisciplinar, que prepare os profissionais para a prática colaborativa na saúde.

Uma das principais habilidades necessárias para a colaboração interprofissional é a comunicação efetiva. Isso envolve a capacidade de ouvir ativamente, expressar-se de forma clara e objetiva, e compreender as perspectivas dos outros profissionais envolvidos. A comunicação efetiva permite a troca de informações relevantes, a coordenação de cuidados e a tomada de decisões conjuntas, contribuindo para a sinergia e eficácia da equipe interporfissional.

Em relação a falta de comunicação efetiva entre os profissionais de diferentes disciplinas, esta pode levar a erros de interpretação, duplicação de atividades e falta de integração do

cuidado. Castilho e Brizola (2018) destacam a importância da comunicação clara e efetiva entre os profissionais de saúde, tanto na comunicação verbal quanto na escrita, para garantir uma abordagem interdisciplinar adequada. É necessário promover espaços de comunicação e troca de informações entre os profissionais, bem como o uso de ferramentas de comunicação eficientes, como prontuários eletrônicos integrados e sistemas de informação em saúde.

Para promover a colaboração entre profissionais de saúde, algumas estratégias têm sido sugeridas na literatura. Dentre elas, destaca-se a promoção de espaços de discussão e reflexão em equipe, como reuniões interprofissionais e sessões clínicas conjuntas (Peduzzi *et al.*, 2020). Esses espaços possibilitam a troca de conhecimentos, o compartilhamento de experiências e a construção de um entendimento comum, fortalecendo a colaboração entre os profissionais. De acordo com Peduzzi e Agreli (2018), outra estratégia importante é a capacitação e treinamento dos profissionais em habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Através de programas educacionais e treinamentos específicos, os profissionais podem desenvolver as habilidades necessárias para uma colaboração interprofissional efetiva.

A gestão do cuidado é outro desafio crucial para a implementação da interdisciplinaridade na saúde. A coordenação das diferentes disciplinas e profissionais de saúde pode ser complexa, exigindo uma gestão eficiente e integrada. Segundo Castilho e Brizola (2018), a falta de integração entre os serviços de saúde e a ausência de políticas e estratégias claras de interdisciplinaridade podem dificultar a colaboração entre as diferentes disciplinas e a adoção de práticas interdisciplinares. A falta de incentivos institucionais e a falta de recursos adequados também podem representar barreiras para a implementação da abordagem interdisciplinar na saúde. A diversidade de opiniões, perspectivas e práticas entre os profissionais pode gerar conflitos, e a capacidade de lidar com essas situações de forma positiva e colaborativa é essencial para o bom funcionamento da equipe.

Conforme Peduzzi e Agreli (2018), a capacidade de trabalhar em equipe inclui o reconhecimento e valorização das contribuições de cada membro da equipe, a promoção de um ambiente colaborativo e respeitoso, e a disposição para compartilhar conhecimentos e experiências. O trabalho em equipe permite a complementaridade das habilidades e conhecimentos de diferentes disciplinas, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e integrada no cuidado aos pacientes.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam dispostos a trabalhar em equipe, que haja canais de comunicação claros e efetivos entre as disciplinas, e que políticas e estratégias institucionais sejam implementadas para apoiar a abordagem interdisciplinar na prática clínica e na gestão dos serviços de saúde.

Aspectos gerais na formação profissional

A análise dos artigos revelou que a interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de espaços de formação interdisciplinar, a dificuldade de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a resistência dos profissionais em trabalhar em equipe. No entanto, os estudos destacam que a interdisciplinaridade é uma estratégia fundamental para a construção de um cuidado mais integral e humanizado.

A interdisciplinaridade tem sido cada vez mais valorizada na área da saúde, pois a colaboração entre diferentes disciplinas pode levar a um cuidado mais completo e eficaz para o paciente. Com base em uma revisão integrativa da literatura, os artigos selecionados apresentam diferentes perspectivas sobre a importância e os

desafios da interdisciplinaridade na área da saúde.

Os artigos selecionados enfatizam a importância da interdisciplinaridade na área da saúde para um cuidado mais completo e eficaz ao paciente. Embora a colaboração entre diferentes disciplinas seja valorizada, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a dificuldade dos profissionais em compreender as perspectivas e limitações de outras áreas, e a necessidade de incentivar a colaboração desde a formação do profissional da saúde. No entanto, a interdisciplinaridade pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e pacientes com condições múltiplas. É fundamental que os profissionais estejam dispostos a trabalhar em equipe e a valorizar a contribuição de cada disciplina para alcançar uma abordagem integrada e eficaz do cuidado à saúde.

Para superar os desafios da interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde, os estudos apontam a importância de estratégias pedagógicas que promovam a colaboração, a reflexão crítica e a construção conjunta de conhecimentos. Além disso, é fundamental que as instituições de saúde criem espaços para a formação interdisciplinar, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e o diálogo entre os profissionais de saúde.

Outro ponto importante destacado na análise dos artigos é a importância da educação interprofissional em saúde, que promove a colaboração entre diferentes profissionais de saúde na construção de um cuidado mais integrado e efetivo. Essa abordagem deve ser orientada por princípios como a valorização da diversidade, a promoção da equidade e a reflexão crítica sobre as práticas de saúde.

Os estudos também destacaram a importância das experiências de interdisciplinaridade na prática profissional, que podem contribuir para a consolidação de uma postura colaborativa e crítica por parte dos profissionais de saúde. No entanto, é importante ressaltar que a interdisciplinaridade na prática profissional também enfrenta desafios, como a falta de espaços de diálogo e reflexão crítica entre os profissionais de saúde. A colaboração interporfissional na saúde é uma abordagem fundamental para o cuidado integral e de qualidade aos pacientes. Para isso, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, e que sejam implementadas estratégias para promover a colaboração entre os membros da equipe.

Os principais desafios enfrentados são que as atividades são desempenhadas pelos profissionais da equipe mínima, ou seja, muitos realizam atividades que não são especificas de suas profissões, devido que os profissionais estão inseridos em unidades que contêm em seu quadro de funcionários apenas equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com isso a falta de outros profissionais gera sobrecarga e dificulta o trabalho na unidade de saúde.

Um dos benefícios no processo interdisciplinar no campo da saúde, são que as diversas especialidades estão constantemente interligadas para tratar de forma holística e não parcial. Os especialistas se comunicam para que sirvam ao mesmo propósito: promover maior bem-estar aos indivíduos. Um contribui com o trabalho do outro, levando a resultados mais oportunos. Tanto os pacientes quanto os profissionais se beneficiam. É fundamental que os profissionais de saúde estejam dispostos a trabalhar em equipe, que haja canais de comunicação claros e efetivos entre as disciplinas, e que políticas e estratégias institucionais sejam implementadas para apoiar a abordagem interdisciplinar na prática clínica e na gestão dos serviços de saúde.

Assim, a inclusão de outros profissionais nas equipes do PSF poderá superar os desafios enfrentados, e isso dependerá prioritariamente

da ação educativa dos já incluídos. Isso indicará que as pessoas precisam de outros conhecimentos de cuidados integrados. Devido que a saúde é considerada uma área bastante interdisciplinar e a integração de disciplinas no currículo que prepare recursos humanos para atuar nessa área certamente levará à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade da saúde e sua transformação.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade na formação de profissionais de saúde é uma abordagem fundamental para a construção de um cuidado mais integral e humanizado. No entanto, essa abordagem ainda enfrenta muitos desafios, como a falta de espaços de formação interdisciplinar, a dificuldade de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a resistência dos profissionais em trabalhar em equipe.

Para superar esses desafios, é fundamental promover estratégias pedagógicas que valorizem a colaboração, a reflexão crítica e a construção conjunta de conhecimentos, bem como criar espaços de diálogo e reflexão crítica entre os profissionais de saúde na prática profissional. A educação interprofissional em saúde também é fundamental para promover a colaboração entre diferentes profissionais de saúde na construção de um cuidado mais integrado e efetivo.

A interdisciplinaridade e a colaboração entre os profissionais de saúde são fundamentais para a construção de um cuidado mais integral e humanizado, pois permitem que diferentes áreas do conhecimento trabalhem juntas para a resolução de problemas complexos em saúde.

Ao colaborar e compartilhar conhecimentos, habilidades e experiências, os profissionais de saúde podem obter uma visão mais ampla e completa do paciente, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais que afetam sua saúde. Isso pode resultar em um diagnóstico mais preciso, um plano de tratamento mais efetivo e um cuidado mais personalizado e centrado no paciente.

Além disso, a interdisciplinaridade e a colaboração também podem contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças, através de estratégias mais abrangentes e integradas que envolvem diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros.

Portanto, a interdisciplinaridade e a colaboração entre os profissionais de saúde são essenciais para uma prática mais efetiva e humanizada, que considere a complexidade e diversidade do ser humano e suas demandas em relação à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. F.; SERRANO, J. D.; ROMANO-LIEBER, N. S. Interdisciplinaridade na saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 2131-2144, 2018.

BOAVENTURA, T. C.; CARVALHO, V. C. A interdisciplinaridade em saúde: um desafio a ser enfrentado. Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. 1, p. 220-226, 2019.

CASTILHO, V.; BRIZOLA, E. A importância da interdisciplinaridade no cuidado à saúde da pessoa idosa. Revista de Geriatria e Gerontologia, v. 11, n. 1, p. 37-46, 2018.

CRUZ, M. P.; HILDEBRANDT, L. M. Interdisciplinaridade na atenção primária à saúde: desafios para a integração dos profissionais. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, supl. 2, p. 1641-1652, 2018.

DIAS, A. C. G.; PINHEIRO, R. S. O papel da interdisciplinaridade na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Panamericana de Salud Publica, v. 43, p. e7, 2019.

FERREIRA, J. R.; SILVA, E. M.; BALBINO, R. M. A interdisciplinaridade na formação em saúde: reflexões sobre o papel do fisioterapeuta. Fisioterapia e Pesquisa, v. 25, n. 2, p. 228-234, 2018.

FIGUEIREDO, M. A.; PENNA, C. M. M. A interdisciplinaridade no cuidado à saúde mental: uma revisão integrativa. SMAD-Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 15, n. 1, p. 13-20, 2019.

FREITAS, C. H. B.; NASCIMENTO, K. M. G.; SOUZA, J. A. S. A interdisciplinaridade e sua importância na formação do profissional da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 3, p. 83-91, 2018.

GUEDES, L. R. M.; CARVALHO, R. F. A. A importância da interdisciplinaridade na equipe de saúde da família: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

MOREIRA, R. C. L.; VILELA, R. C. A. Interdisciplinaridade na saúde: conceito e importância. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 24, n. 1, p. 67-73, 2020.

OLIVEIRA, F. C.; DAMASCENO, L. M. Interdisciplinaridade e trabalho em equipe na saúde: uma revisão bibliográfica.

PEDUZZI, M. e AGRELI, H. F. peduzzi, M., & Agreli, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22(Interface (Botucatu), 2018.

PEDUZZI, M., AGRELI, H.L.F., SILVA, J.A.M., SOUZA, H.S. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, 18(Suppl 1), 2020.